

SAMPAIO, M.C.N.<sup>1</sup>, REIS, V.A.<sup>1</sup>, PIRES, G.C.V.<sup>1</sup>, ABRÃO, M.P.L.<sup>1</sup>, MELO, W.S., T.<sup>2</sup>, OLIVEIRA, L.S.<sup>2</sup>, ARGOLO, A.<sup>2</sup>, YOSHIDA, T.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad/Serviço de Farmácia

<sup>2</sup> Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros - LACEN/GO

<sup>3</sup> Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad/Serviço de Vigilância e Saúde

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, anualmente, nos Estados Unidos, cerca de 1,3 milhões de pessoas são afetadas por erros de medicação e que, no mundo, ao menos uma morte por dia ocorre devido a estes eventos. O Conselho Federal de Farmácia define farmácia clínica como ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar e prevenir doenças.

## OBJETIVOS

Descrever as atividades clínicas desenvolvidas pelos farmacêuticos em um hospital de referência em Infectologia de Goiás.

## MÉTODO

Estudo retrospectivo, descritivo sobre a implantação e o atual diagnóstico situacional das atividades desenvolvidas pelo serviço de farmácia clínica no hospital de referência em infectologia de Goiás. Este subprojeto está vinculado ao projeto integrado intitulado “segurança do paciente e gestão de riscos em um hospital de referência em doenças infecciosas de Goiás” Aprovado pelo CEP sob a CAAE: 71637817.9.0000.0034.

## RESULTADOS

No ano de 2014 foi implantado nas unidades de emergência e UTI, o serviço de conciliação/reconciliação medicamentosa, o qual é realizado na admissão do paciente nestas unidades. As variáveis de importância desse serviço referem-se à farmacoterapia pregressa, alergias e comorbidades declaradas pelo indivíduo ou responsável. Em 2015-2016, na UTI e nas enfermarias respectivamente, o serviço de seguimento farmacoterapêutico foi implementado, através da busca ativa por revisão de prescrições, de forma a eleger por um *Score* de Acompanhamento Farmacoterapêutico, aqueles pacientes mais susceptíveis a Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) potenciais e reais.

Dessa forma, os pacientes selecionados têm suas prescrições revisadas de forma a detectar possíveis PRM's, interações medicamentosas. Caso haja intervenção farmacêutica é realizada a evolução no prontuário, assim como o contato com os prescritores. Ademais, em 2017, foi implementado o serviço de orientação de alta hospitalar do paciente, quando os farmacêuticos elaboram uma lista de medicamentos prescritos contendo tabela de horários de uso e outras informações escritas, que propicie melhor compreensão e consequente adesão ao tratamento proposto.

## CONCLUSÃO

O aumento da segurança no uso de medicamentos está associado a realização de processos seguros, estratégias para prevenção de erros e eventos adversos, que visam a redução de suas consequências. A participação ativa do farmacêutico na prática clínica corrobora com uma prática multiprofissional centrada na segurança ao paciente, que visa mitigar riscos relacionados ao uso de medicamentos, com consequente redução do tempo de internação, morbimortalidade relacionada ao desenvolvimento de reações adversas ao uso de medicamentos e redução dos custos associados à assistência à saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORRER, C. J. et al. Tipos de Serviços Farmacêuticos Clínicos: O que dizem as Revisões Sistemáticas. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 2, n. 1, p. 21-34, 2013.
- FERRACINI, Fábio Teixeira et al. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. **Einstein (16794508)**, v. 9, n. 4, 2011.
- MAGARINOS-TORRES, Rachel; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa; PEPE, Vera Lucia Edais. Atividades da farmácia hospitalar brasileira para com pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 973-984, 2007.
- NETO, Julio Fernandes Maia. **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. Rx Editora e Publicidade, 2016.
- NUNES, Patrícia Helena Castro et al. Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 691-699, 2008.